

ESTÁGIO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁXIS PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Humberto Nascimento Dias Santos Filho¹³
Danielle Bandeira Luz do Amaral Santos¹⁴

Resumo: O presente trabalho é um relato da observação e tirocínio docente realizado para a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, Estágio dois, do curso de Pedagogia EAD da Universidade Católica do Salvador – UCSAL. Foi realizado na escola Vila Alecrim, no bairro de Jaguaribe em Salvador – BA, no final do primeiro semestre do ano de 2022, visando a evidenciar o olhar atento à prática do papel do professor como mediador e impulsionador das crianças em práticas da contação de histórias, leitura e escrita de forma lúdica nas atividades cotidianas, com propostas motivadoras e incentivadoras. Como base e principal referencial foram consideradas as “metodologias ativas”, bem como a ressignificação dessas histórias como proposta de esplanecer o aprendizado significativo dos discentes, tornando-os agentes e protagonistas da sua transformação e desenvolvimento enquanto sujeitos sociais.

Palavras-chave: Educação, Metodologias Ativas e Pedagogia Epistemológica.

¹³Licenciatura Plena em Educação Física pela UFBA, Pós-Graduação Lato Sensu em Fisiologia do Exercício pela UVA-RJ, Psicomotricidade pelo Instituto ATENA-SC e em Educação Física Escolar pela Faculdade Unyleya-DF, Coordenador Técnico Esporte/Lazer da APABB-BA, Professor titular de Educação Física da Escola Pingo de Gente e Professor Tutor do CEAD da Universidade Católica do Salvador. E-mail: humbertosf@yahoo.com.br

¹⁴Bacharela em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Salvador, Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Pessoas pela Uninter, Professora de cursos técnicos para as áreas de Administração, Matemática e Gestão de pessoas e Ouvidora da Universidade Católica do Salvador. E-mail: daniellebla@yahoo.com.br

Abstract: The present work is a report of the observation and teaching practice carried out for the subject Compulsory Curricular Internship, Internship Two, of the Distance Education Pedagogy course of the Catholic University of Salvador - UCSAL. It was carried out in the school Vila Alecrim, in the district of Jaguaribe in Salvador - BA, at the end of the first semester of the year 2022, aiming to evidence the attentive look to the practice of the teacher's role as a mediator and motivator of children in storytelling practices, reading and writing in a playful way in daily activities, with motivating and encouraging proposals. The "active methodologies" were considered as the basis and main reference, as well as the re-signification of these stories as a proposal to enhance the students' meaningful learning, making them agents and protagonists of their transformation and development as social subjects.

Keywords: Education, Active Methodologies and Epistemological Pedagogy.

Introdução

A Constituição de 1988 estabeleceu como dever do Estado, por meio dos municípios, garantia à Educação Infantil, com acesso para todas as crianças de 0 a 6 anos a creches e pré-escolas. A partir de então, a Educação Infantil deixou de ser encarada como caridade para se transformar, ainda que apenas legalmente, em obrigação do Estado e direito da criança.

O presente trabalho é um relato da observação e tirocínio docente realizado para a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório dois, do curso de Pedagogia EAD da Universidade Católica do

Salvador - UCSal, realizado na escola Vila Alecrim, que está localizado na rua da Fauna, n.23, Jaguaribe, Salvador - BA.

Vale ressaltar que o olhar atento à práxis pedagógica do professor como mediador e agente impulsionador das mais variadas observações e vivências das crianças em práticas tais como a contação de histórias, leitura e escrita de forma lúdica nas atividades cotidianas, com propostas motivadoras e incentivadoras, serão perseguidas como base do desenvolvimento das “metodologias ativas”, conforme proposto por Ferreiro (1993, p. 39):

“[...] não é obrigatório dar aulas de alfabetização na Pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenho e escrita; para perguntar e ser respondido; para tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos (apud KAERCHER, 2015, p. 102).”

Brandão (2010, p.24) ressalta a importância de alfabetização e letramento andarem concomitantemente na Educação Infantil,

“Não se trata, portanto, de defender o letramento na creche (com crianças até três anos) e a alfabetização na pré-escola (só a partir dos quatro anos). Da forma como estamos entendendo a alfabetização (ou seja,

algo distinto da aprendizagem de um código), defendemos que desde muito cedo é possível envolver as crianças em situações em que elas comecem a aprender alguns princípios do sistema de escrita alfabética, dando início ao seu processo de alfabetização, inserindo-as em paralelo, nas práticas sociais em que a escrita está presente (apud KAERCHER, 2015, p. 102).”

Dessa forma, a proposta para construção deste relatório seguirá com crianças do grupo quatro, em escola onde foi realizada a visita de observação, seguido do tirocínio docente com a proposta lúdica de atividades. Dentre elas, contação de histórias, utilização de músicas, objetos e o alfabeto, seguindo a proposta das diretrizes curriculares nacionais para educação Infantil, que indica a necessidade de entendermos a alfabetização e o letramento como processos que, se bem trabalhados, de maneira conjunta, contribuem para a formação de sujeitos críticos, autônomos e engajados socialmente, que estarão participando ativamente da vida em sociedade, construindo e ressignificando, sejam os conteúdos, sejam as novas demandas e necessidades que indubitavelmente serão colocadas como desafios hodiernos.

Ambiente de estágio e estrutura da escola

Ao entrar na escola Vila Alecrim pode-se perceber que a estrutura física em cada área é muito específica e que todos os

detalhessão preparados para o acolhimento das crianças e das famílias, sendo necessárias algumas adaptações no ambiente, que possibilitaram, de forma segura, o espaço apropriado para o desenvolvimento infantil, ao qual a escola se propõe, atendimento da educação infantil de dois a cinco anos.

Na portaria, dois profissionais sempre atentos à movimentação das crianças, desde a descida do carro até o ingresso na escola, as instalações e o acesso ao espaço escolar, muito bem projetados e organizados em busca da facilitação do acesso. A coordenadora, presente desde o primeiro momento do funcionamento escolar, participando ativamente, acolhedora, gentil, atenta às demandas e anseios apresentados, a equipe de trabalho alinhada e equipada para servir as crianças com capricho, carinho, o afeto tão claro e descrito nos pilares do plano político pedagógico da escola.

Declarar ser sócio interacionista e na prática diária aplicar evoluindo e incluindo o brincar, o afeto, a natureza e a alimentação saudável torna a escola um sonho real para a educação infantil, tendo como base o desenvolvimento de metodologias ativas e o real pressuposto do aprendizado significativo aos seus discentes.

Fomos recebidos pela coordenadora, que nos apresentou os pilares de desenvolvimento e o plano político pedagógico da escola, informou os horários das aulas, apresentou a equipe funcional, o organograma e o fluxograma da instituição, os turnos de aula, com as turmas dos turnos matutino, vespertino e integral. Informou que as

aulas com os professores especialistas são distribuídas durante a semana, sendo ofertadas aulas de permacultura, musicalização, teatro, arte, capoeira e inglês.

O projeto político pedagógico (PPP) da Escola Vila Alecrim tem como finalidade orientar a equipe de profissionais, bem como explicitar para as famílias e comunidade escolar as perspectivas e propostas pedagógicas que caracterizam o fazer cotidiano da escola.

O PPP inicia com a apresentação de toda a equipe que compõe o quadro funcional, faz uma breve trajetória do início da escola, com a junção de sonhos e projetos “onde crianças pudessem se expressar na sua pluralidade, serem acolhidas e respeitadas nas suas individualidades, executadas de forma atenta e sensível em relação aos seus interesses, questionamentos, necessidades, desejos e emoções”. A equipe da Vila Alecrim desempenha um trabalho baseado em respeito, afeto, empatia, responsabilidade, cooperação, sustentabilidade, conhecimento e ludicidade, refletindo, assim, os valores da escola em todas as suas práticas pedagógicas diárias.

A sala de aula

Na sala de aula do grupo quatro, especificamente, onde propusemos a realização do estágio e tirocínio docente, a estrutura da sala de aula é próxima ao pátio de atividades e brincadeiras, o que possibilita às crianças se movimentarem na área externa. Pode-se

observar que a autonomia é um ponto chave da metodologia da escola. Após o momento do lanche, uma criança se dirigia sozinha e autônoma, com aproximadamente dois anos, porém sendo observada pela sua respectiva professora, se dirigindo às pias posicionadas nesse pátio externo, a fim de lavar o rostinho, no pátio, do lado oposto ao da sua sala. As janelas não têm tela nem portãozinho, como observado no grupo um. Os objetos que são utilizados nas aulas estão disponíveis na bancada, disponíveis a todo tempo, mesmo que conduzidos à utilização em momentos específicos pela professora, gerando, assim, mais uma vez a ideia de liberdade, possibilidade e autocontrole da turma. Nas atividades de pintura, são ofertadas hidrocor, lápis de cor, tintas, pincéis e esponjas, bem como diversos tipos de papéis. Nas prateleiras, encontram-se vários jogos e objetos para atividade em sala. Nas paredes, são encontradas imagens de atividades feitas pelas crianças e um calendário.

Os padrões de Infraestrutura para o Espaço Físico Destinado à Educação Infantil definido pelo MEC visam à construção de um espaço promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança–criança, criança–adultos e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos”.

Atividades desenvolvidas

O estágio de observação foi realizado no final do primeiro semestre de 2022 e tinha por objetivo visualizar e aprender sobre o funcionamento da escola, além da observação da prática da professora referência.

Como relatado, após a apresentação da escola pela coordenadora, que informou os pilares do PPP da escola, equipe funcional, horários de aula, os turnos de aula com turmas dos turnos matutino, vespertino e integral, também informou que as aulas com especialistas são distribuídas durante a semana, sendo ofertadas aulas de permacultura, musicalização, teatro, arte, inglês. Em seguida, fomos efetivamente para a sala de aula.

Professora “S” procedeu o acolhimento das crianças às atividades com cuidado, atenção, ludicidade e muito afeto. A turma é composta por dez alunos, embora somente tenham comparecido sete alunos no dia da observação. A cada criança que chegava, a professora fazia o acolhimento com muita afeição, atenta a cada detalhe, desde um ponto vermelho na testa até, de forma muito sutil, verificar a temperatura da criança, que corria para seu colo para dar um abraço. Após o acolhimento, iniciou as atividades, liberando lápis e papel para as crianças desenharem.

Em seguida, conduziu para a rodinha, que fez as crianças recordarem o ano, mês e o dia. Perguntou sobre o período em que nos encontrávamos, aludindo ao período junino, com quadrilha,

bandeirolas, sanfonas, música e comidas típicas. Passando, então, à continuação de uma atividade iniciada na semana anterior, com a preparação do papel para construção de uma sanfona. No dia da aula observada, as crianças passaram a trabalhar com dobraduras, criando um desafio de vai e vem para a construção do objeto. Em seguida, após todos terminarem a atividade, a professora passou para o momento de construção das bandeirolas para decoração da sala, sendo disponibilizados papéis coloridos no formato de bandeirolas para as crianças desenharem e, posteriormente, assinarem seu nome. Pode-se ressaltar a felicidade da professora ao observar a evolução na atividade de uma criança, que antes não sabia escrever seu nome e agora, sozinho, fez cada letrinha de seu nome na bandeirola.

Após essa atividade, as crianças foram ensaiar para a festinha junina, uma linda coreografia sendo trabalhada e acompanhada por todos. Seguindo para o lanche com frutas, ovo cozido e suco, tudo pautado na alimentação natural, e depois para o parque, para o momento mais esperado pelas crianças, o brincar livremente, seja nos equipamentos, no gramado ou ainda na caixa de areia ou campo de futebol que a escola dispõe.

No primeiro dia, o planejamento da turma tinha duas aulas com especialistas, a aula de arte e, posteriormente, a aula de música. A aula de arte foi com a professora “S”, que trouxe uma proposta junina com a pintura de bandeirolas. Já no segundo dia, as crianças tiveram aula com professora de inglês muito atenciosa com as crianças,

conversava em inglês com eles, cantando músicas juninas em inglês encenava com muita ludicidade para a turma de forma divertida e atraente.

As interações lúdicas propostas, seja pela professora referência, seja pelos professores especialistas, proporcionaram às crianças praticar a divisão e compartilhamento dos objetos apresentados com ludicidade, afetividade e encantamento, podendo, assim, desenvolver os conteúdos de forma lúdica e com referências bastante significativas de oportunidades, experiências e novos aprendizados.

O tirocínio docente

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) definem dois eixos estruturantes dessa etapa da educação básica, as interações e as brincadeiras. Esses eixos são experiências que possibilitam às crianças construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e relações com seus pares, com os adultos e com os ambientes que as cercam, que propiciam aprendizagens, desenvolvimento e socialização para elas.

Considerando os eixos estruturantes citados acima, interações e brincadeiras, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser

assegurados para que as crianças aprendam, a saber: Conviver; Brincar; Participar, Explorar, Expressar; e Conhecer-se. A partir desses direitos, a BNCC estabelece cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

No dia quatorze de junho, terça-feira, a chegada à escola ocorreu seguindo diretamente para o pátio, onde as crianças do turno integral estavam brincando livremente com bola, no parque, caçando insetos com monitores brincantes espalhados, acompanhando e incentivando as atividades. Por volta de quarenta minutos depois deste acolhimento brincante, a professora referência “S” começou a reunir a turma para iniciar as atividades. Após o acolhimento, a professora convidou a todos para a rodinha e informou que as atividades seriam iniciadas naquele dia de forma diferenciada, convidando-nos a nos sentarmos na rodinha junto com a turma. A proposta de nossa atividade era a contação de histórias com o campo de experiência proposto na BNCC (EI03CG01, EI03CG02 e EI03CG03) com criação, controle e adequação de movimentos, gestos, olhares e mímicas na escuta, conto e reconto de história, de forma articulada, persuadindo a turma na construção de conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, conforme proposto na BNCC (BNCC, p.09).

Conforme preestabelecido na BNCC, o desenvolvimento de

competências, em cada fase da educação básica, indicará as decisões pedagógicas que a escola e seu corpo pedagógico tomarão para o crescimento espiralado e ascendente para que assegurem as aprendizagens essenciais e potenciais de seu alunado.

"Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC." (BNCC, p.13)

Ao pensar na atividade para a turma do grupo quatro, observamos o desenvolvimento, habilidades e interesse de outras crianças referência de quatro anos, observando previamente, como hipótese inicial, que nesta fase a criança está descobrindo que juntando-se letrinhas forma-se uma palavra.

A contação de história e reconto também estão muito presentes nessa fase, como a utilização de brinquedos para interação e criação das histórias. Resolvemos, então, levar essa experiência de observação

prévia de outras crianças de quatro anos como hipótese para sala de aula, juntando música, que, por sinal, passamos a conhecer através desse contato prévio com a faixa etária. O alfabeto de madeira e uma caixa surpresa com vários objetos que possibilitassem a contação de história seriam os instrumentos iniciais do desenvolvimento das atividades.

Na hora da atividade, o vídeo com a música não baixou, pois o sinal da internet era ruim na área da sala do grupo quatro, então, com os “dedoches”, iniciamos a atividade da contação de história, ressaltando que neste momento o perfil improvisatório fez toda a diferença para o sucesso e apreensão das crianças na atividade.

Separámos as letras do alfabeto A, O, G, P, R, T e fomos apresentando aleatoriamente para a turma e perguntando se eles conheciam aquelas letras. Todos gritavam o nome das letras, de forma muito empolgada. Após a apresentação, juntamos e escrevemos intencionalmente o primeiro nome: PATO. Com o dedoches apresentamos o animal e lançamos o primeiro desafio, em que perguntamos se eles sabiam que nome tinha aquele animal. Todos olharam e gritaram PATO. Então, tiramos a letra P, que foi trocada pela letra G e novamente foi feita a mesma pergunta, utilizando um brinquedo de gato. Eles novamente gritaram: é um GATO. Perguntamos para eles como poderia um pato se transformar em um gato? Eles deram muita risada e ficaram brincando com a troca das letras. Então tiramos a letra G, colocando a letra R em seu lugar e,

com o dedochê de um ratinho, perguntamos que palavra havia sido formada. Eles gritaram novamente RATO. Perguntamos, novamente, como poderia o Gato se transformar em um Rato. Eles ficaram brincando com a troca das letrinhas. Em seguida, conseguimos baixar a música no celular e colocamos para as crianças.

Troca a Letra - Bento e Tótó
Existia na fazenda
Um Pato com a letra: P
O fazendeiro errou seu nome
E escreveu Pato com: G

Existia na fazenda
Um pato com a letra: P
O fazendeiro errou seu nome
E escreveu pato com: G

Pato com G? Tá errado fazendeiro!

O pato virou um gato
Existia na fazenda
Um gato com a letra: G
O fazendeiro errou seu nome
E pôs um R em vez de G

Existia na fazenda
Um gato com a letra: G
O fazendeiro errou seu nome
E pôs um R em vez de G

R em vez de G? Tá errado, fazendeiro!

O gato virou um rato
O gato virou um rato
O gato virou um rato
O gato virou um rato

Existia na fazenda
Um rato que foi lá roer
O fazendeiro errou seu nome
E escreveu Rato com: P

Existia na fazenda
Um rato que foi lá roer
O fazendeiro errou seu nome
E escreveu Rato com: P

Rato com P? Errou de novo, fazendeiro!

O rato virou um pato
O rato virou um pato
O rato virou um pato
O rato virou um pato

O pato virou um gato
O gato virou um rato
O rato virou um pato
O pato virou um gato.

Em seguida, apresentamos para a turma uma caixa dourada com um laço bem grande e o dedochê do Rato. Apresentamos o ratinho, informandoseu nome: Ratatouille. Alguns perguntaram se seria Ratatouille do filme. Dissemos que era uma homenagem a ele,

e que este era um ratinho muito esperto, que gostava muito de viajar, e que, em suas viagens, ele guardou muitas recordações e fomos abrindo a caixa, retirando o primeiro objeto da caixa surpresa, e continuamos a contação de história. O primeiro objeto a ser retirado foi o chapéu do Super Mário Bros. Contamos que o Ratatouille, em uma de suas viagens, conheceu o Mário, e que eles ficaram muito amigos, e passamos a caixa para a criança ao lado que pegou outro objeto e foram, com o nosso auxílio, acrescentando a história do ratinho viajante.

Após a caixa rodar por todos, chegou novamente para nós que ao tentar finalizar a contação de história, todos gritaram, mais uma vez. Depois da segunda rodada, eles pediram para explorar a caixa surpresa e cada criança pegou um objeto e ficaram brincando interagindo e recriando a história e a proposta de atividade desenvolvida.

Nesse momento, cabe salientar que, de forma bastante profícua, pode-se observar o desenvolvimento claro do estabelecimento da zona de desenvolvimento proximal proposta por Vygotsky, em que o retorno ao conhecimento já apreendido e garantido, poderá possibilitar novos saltos em busca de novos conceitos e possibilidades que até aquele momento eram vistas como inacessíveis e ainda desenvolver a aprendizagem significativa em grupo em que esses conhecimentos são sociabilizados e podem potencializar o aprendizado mútuo e coletivo, através das

metodologias ativas, colocando essas crianças no lugar de protagonistas do aprendizado e geradores de novas perspectivas.

Considerações finais

Para Vygotsky, à medida que nos relacionamos com o ambiente, nós o modificamos e ele nos modifica de volta, essa relação não é passível de muita generalização; um ponto importante na teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, o que chamamos de experiência pessoalmente significativa.

Pode-se perceber a importância do estágio curricular obrigatório na educação infantil, pois as diversas experiências propostas através das metodologias ativas puderam modificar as relações de aprendizado seja para as crianças, seja para quem estava envolvido no processo de ensino aprendizagem, de forma a sairmos das atividades, impactados com tudo que vimos, aprendemos e pudemos vivenciar.

Vale ressaltar que fica evidenciada a necessidade de maiores aprofundamentos e estudos com base nestes e em diversos outros referenciais. Para uma proposta de ampliação da propiciação do “faz de conta,” as crianças revelam e reelaboram situações vividas no seu dia a dia.

O estímulo emancipatório, através de atividades lúdicas, de brincadeiras, de recriações e da objetivação da figura do protagonismo social, bem como da resolução dos conflitos que possam acontecer nessas relações, seja por parte do professor ou da família, é essencial para formação destes indivíduos. O brincar é sinônimo de aprendizagem e essas oportunizações farão toda a diferença no desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças, fazendo o “sensível e o inteligível” serem acionados, em prol do mais amplo desenvolvimento das inteligências múltiplas citadas e referenciadas por Gardner, desde a fase infantil e por toda a vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 20. Acesso: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso dia 27/05/22 às 14:15 h

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 8. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf Acesso dia 27/05/22 às 14:17 h

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso dia 26/05/22 às 14:00

Bento e Tóto. Troca a Letra. Disponível em: <https://m.letras.mus.br/bento-e-toto/troca-a-letra/>. Acesso em 14 jun. 2022

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da educação. São Paulo – SP: Ed. Cortez, 2ª Edição, 1994.

KAERCHER, G. E. P. da S.; FLORES, M. L. R. (org.); ALBUQUERQUE, S. S. (org.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul : perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015. 322 p. Modo de acesso: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126959> - Acesso dia 27/05/22 às 13:40 h.

Bento e Tóto. Troca a Letra. Disponível em: <https://m.letras.mus.br/bento-e-toto/troca-a-letra/>. Acesso em 14 jun. 2022

VEER, René Van Der; VALSINER, Jaan. Vygotsky – Uma Síntese. São Paulo – SP, Ed. Loyola, 5ª Edição, 2006.